

Educação Musical e Formação de Professores: algumas reflexões

Teca Alencar de Brito
CMU/ECA/USP- FLADEM
tecamusica@gmail.com

Resumo: O Artigo discorre acerca da formação de professores de Música na contemporaneidade, considerando contextos e situações diversos. O texto propõe reflexões envolvendo conceitos como *ideias de música*, *educação musical menor* e ensino pré-figurativo, entre outros. Dessa feita, a abordagem fundamenta-se teoricamente em ideias e conceitos dos filósofos franceses Gilles Deleuze (19125-1995) e Félix Guattari, do filósofo e pedagogo brasileiro Silvio Gallo (1963-) e do músico e educador alemão Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005). Complementando as análises, destacarei, ainda que superficialmente, algumas observações e reflexões acerca de caminhos e possibilidades presentes na formação dos educadores musicais brasileiros.

Palavra-chave: Educação Musical; Formação de Professores; Educação Musical *Menor*

Music Education and Teacher Training: some reflections

Abstract: The article looks at the development of the music teacher in contemporary times, considering diverse contexts and situations. The text puts forth reflections involving concepts such as musical ideas, *minor* musical education, pre-figurative education, among others. The approach is based on theoretical ideas and concepts by French philosophers Gilles Deleuze (1925-1995) and Felix Guattari (1930-1992), as well as concepts by Brazilian pedagogue Silvio Gallo (1963-) and German musician and educator Hans-Joachim Koellreutter (1915 -2005). Complementing the analysis, some observations and reflections will be highlighted, albeit superficially, on the development and methods of Brazilian music educators particularly present nowadays.

Keywords: Music Education; Teacher Training; *Minor* Music Education

Educación Musical y Formación de Profesores: algunas reflexiones

Resumen: El artículo habla de la formación de los profesores de música en la sociedad contemporánea, teniendo en cuenta los diferentes contextos y situaciones. El texto propone reflexiones a cerca de conceptos como las “ideas de música”, educación musical *menor* (“más pequeño”) y la educación pre-figurativa, entre otros. El enfoque se basa en las ideas y conceptos teóricos de los filósofos franceses Gilles Deleuze (1925 - 1995) y Felix Guattari (1930-1992), de Silvio Gallo (1963-), filósofo y pedagogo brasileño y de Hans-Joachim Koellreutter (1915 -2005). músico y educador alemán. Complementando el análisis pondrá de relieve, aunque sea superficialmente, algunas observaciones y reflexiones sobre los caminos y posibilidades en el momento actual de la formación de educadores de música brasileña.

Palabras-clave: Educación Musical; Formación de Maestros; Educación Musical “*Menor*”

Introduzindo

Este artigo discorre sobre a questão da formação de educadores (as) musicais em nosso país, no contexto atual, destacando, ainda que superficialmente, pontos que influenciaram (e ainda influenciam) o trabalho desenvolvido na área. Ao mesmo tempo, aponta para o contínuo movimento que dispara novas proposições, outros sentidos, conceitos, concepções e práticas. *Phanta Rei...* Tudo flui..., como bem disse Heráclito!

Por essa via, apontarei um modo *menor* de educação musical, a partir do conceito de educador *menor* proposto pelo pedagogo e filósofo brasileiro Sílvio Gallo (1963-) que, por sua vez, propôs um deslocamento do conceito de *literatura menor*, cunhado pelos filósofos franceses Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992).

O século XX, os educadores e a educação musical

Pretendo fazer uma síntese dos pontos que considero importantes ao tema que debateremos, qual seja, a formação de professores de música. É um tema amplo, rico e complexo, que sintetizarei no contexto deste artigo, destacando os pontos que considero mais importantes. E para falar da formação de professores de música no atual momento, farei uma pequena análise do percurso da área no século passado e no atual momento, em nosso país.

Início destacando o fato de que, para a educadora musical argentina Violeta Hemsy de Gainza (1930-), o século XX foi o século da Educação Musical, em virtude da emergência de propostas pedagógico-musicais diversas, voltadas, especialmente, para a iniciação musical infantil. Incorporando valores e novos conhecimentos, tais abordagens refletiam as transformações que ocorriam na área da educação, de modo geral, em outras áreas do conhecimento e também nos modos de ser e de viver.

As propostas pedagógico-musicais mais difundidas se desenvolveram no continente europeu e, obviamente, não podemos desprezar a hipótese de que outras abordagens possam ter sido desenvolvidas em lugares diversos, sem alcançarem, no entanto, a “popularidade” que os chamados “métodos ativos” (propostos por Carl Orff [1895-1982], por Edgar Willems [1890-1978], por Zoltán Kodaly [1882-1967] e Émile-Jacques Dalcroze [1865- 1950], destacando os mais “ populares”) atingiram, difundindo-se nos territórios da educação musical até os dias de hoje, inclusive em nosso país, em planos que tendem a se atualizar continuamente.

Tais “métodos” ou orientações didático-musicais¹ apontaram caminhos para o fazer musical na infância, ampliando as abordagens até então vigentes, considerando características psicológicas, intelectuais e motoras próprias ao desenvolvimento infantil. Compartilhadas por meio de publicações, de cursos e de oficinas que seguem acontecendo (em planos atualizados ou revisitados), tais abordagens ampliaram as possibilidades e os recursos para a realização do trabalho com a música na educação, especialmente infantil, reorganizando conceitos e concepções. Desse modo, afetaram as antigas aulas de teoria musical, estimularam mudanças nos superados modelos das aulas de instrumentos musicais ou, ainda, das aulas coletivas de Iniciação Musical. Tal quadro não significa, em hipótese alguma, que tudo tenha mudado, obviamente, mas que uma parcela de educadores musicais foi afetada pelas novas ideias e proposições, investindo nas mudanças e reorganizações dos trabalhos desenvolvidos.

As propostas dos chamados “Educadores musicais da primeira geração do século XX” focaram, prioritariamente, a música tradicional e concediam pouco ou nenhum espaço para as atividades criativas que, quando existiam, limitavam-se a âmbitos delimitados. E apesar de terem surgido na primeira metade do século XX, seguiram sendo muito populares, algumas com muita força e presença durante a segunda metade do século passado e ainda atualmente. Ao mesmo tempo, novas abordagens pedagógico-musicais emergiram na segunda metade do século XX, criando pontes entre o fazer musical da criança e alguns aspectos da estética musical contemporânea.

A estética da música nova, com foco no som; nas sonoridades; na ampliação dos meios e materiais e na inclusão de novas tecnologias; lidando com outros conceitos de tempo musical, não regido apenas pelo pulso regular e pelo compasso; com a possibilidade de fazer música com poucos recursos; pela inserção do ruído e a ampliação das fontes sonoras; das paisagens sonoras; com a imprecisão das alturas e durações dos sons; na integração com a música popular, entre outras tantas possibilidades, estimulou não apenas o desenvolvimento de reflexões, como também, de propostas pedagógico-musicais.

Da ênfase na repetição, na interpretação vigentes até então, passou-se a considerar a criação como ferramenta pedagógica. Destaco, como representantes dessa fase, os ingleses John Paynter (1931-2010), George Self e Brian Dennis (1941-1998); o

¹ posto que alguns deles, a exemplo da proposta *orffiana*, não assumiam a condição de um método

canadense Murray Schafer (1932-), o francês François Delalande (1941-), a alemã Gertrud Meyer-Denkman (1918-2014) e a argentina Violeta Hemsy de Gainza (1930-) com sua proposta de Pedagogias Abertas, como alguns dos músico-educadores que atualizaram conceitos e propostas e que, em maior ou menor escala, marcaram a história da educação musical ocidental.

No Brasil, o alemão naturalizado brasileiro Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) contribuiu com a ampliação e a reorganização do pensamento musical e pedagógico, propondo o que chamou de ensino “pré-figurativo” das artes. Segundo ele, o ensino pré-figurativo prepararia o aluno “para comportar-se frente ao mundo como um artista diante de uma obra a criar”.

Após seu retorno definitivo ao país, no final da década de setenta, Koellreutter passou a difundir sua proposta para uma educação musical que focava, além da atualização musical e pedagógica, a formação integral do ser humano. Tal abordagem tinha a improvisação como ferramenta pedagógica, atualizando materiais e conceitos diversos, dentre os quais, os conceitos de tempo e espaço emergentes, bem como, a reorganização do currículo, só para exemplificar.

H-J Koellreutter dedicou-se a formar professores (as) e músicos, por meio de cursos, assim como, divulgando suas ideias por meio de artigos, palestras e conferências.

Julgo oportunas as relações que podemos estabelecer entre o Ensino Pré-figurativo *Koellreutteriano* e as Pedagogias Abertas propostas por Gainza, conforme citei acima. A educadora musical argentina, nas últimas décadas do século XX acenou nessa direção, defendendo que já não era tempo de adotar uma ou outra metodologia como espécie de “guia” para o desenvolvimento do trabalho pedagógico-musical. Segundo ela, são muitas as possibilidades para a realização do trabalho com a música na educação e seria importante que os(as) professores(as) conhecessem as várias tendências ou linhas de pensamento, podendo valer-se de recursos pedagógicos vindos de diversas fontes, de acordo com a singularidade de cada situação e, especialmente, valendo-se de suas experiências prévias e potencial criativo para criar, recriar, atualizar propostas, tornando vivo e criativo o percurso pedagógico-musical.

A meu ver, as Pedagogias Abertas remetem, especialmente, à liberdade, à singularidade e às práticas criativas, aspectos que me parecem essenciais para o desenvolvimento de bons trabalhos na área da educação. Tais aspectos devem, a meu ver, ser entendidos como fundamentos da educação musical contemporânea. Arrisco

dizer, inclusive, que a questão da singularidade é um dos aspectos essenciais ao desenvolvimento de um pensamento pedagógico-musical contemporâneo.

O educador musical contemporâneo – em trânsito no século XXI

Ressalto o fato de que, ao longo do século XX e nas primeiras décadas do séc.XXI, ampliou-se, significativamente, o leque de pesquisas, de propostas e de publicações relativas ao trabalho pedagógico-musical. Os cursos de Licenciatura, de especialização e de pós-graduação redimensionaram abordagens, linhas de pesquisa, ampliando o número de dissertações e teses, de produções de materiais..., que seguem enriquecendo e fortalecendo a área da Educação Musical. Questões psicológicas, emocionais, cognitivas; a questão da consciência musical; os diversos e singulares modos de envolvimento, de compreensão e aprendizagem assim como, a diversidade, a singularidade e os processos criativos de fazer/escutar músicas tornaram-se importantes campos de estudos, pesquisas e reflexões.

Também as associações como a ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, o FLADEM – Fórum Latinamericano de Educação Musical, a ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, e o ISME – International Society for Music Education, contribuem com o aprofundamento e enriquecimento das ações e reflexões pedagógico-musicais, por meio de congressos, seminários, cursos e publicações.

As concepções de música se ampliaram, se redimensionaram, assim como, o sentido e o significado que o trabalho com a música nos territórios da educação pode comportar. E por isso, tornou-se necessário atualizar, também, as relações que se estabeleciam entre a “comunidade de aprendizes”², entendida na concepção *schaferiana*, ou seja, envolvendo alunos (a) e professores (as), que passam a compartilhar experiências, descobertas e conhecimentos, buscando integrar o fazer e o pensar; a ação e a reflexão, enfim.

O estímulo à pesquisa, à criação, ao experimento, à escuta ampliada de sons, de silêncios e músicas, às formas de grafar os sons, à construção de materiais sonoros e, enfim, um sem número de possibilidades que transformam dinamicamente as ideias de Música, constituem-se em conceitos, propostas e possibilidades para o desenvolvimento de experiências e conhecimentos musicais nos territórios da educação musical, ainda

² repetindo aqui o compositor canadense Murray.Schafer,

que passem longe de alguns contextos, infelizmente!

Destaco esses fatos sinalizando o que considero efetivamente importante no processo de formação de professores para o trabalho com a música na educação, ou ainda, para o trabalho com a educação musical na contemporaneidade. Isto, considerando que a formação desses profissionais ainda se dá por vários caminhos, além do curso de Licenciatura, caminho “oficial” para certificar um profissional da educação musical.

Percebo que é, ainda, bastante presente, a ideia de que um músico ou estudante de música precisa apenas “dar uma olhadinha” em algumas aulas de musicalização, como exemplo, para “entender como funciona”! Ou, então, fazer algumas Oficinas de curta duração, nas quais aprenderá alguns jogos, brincadeiras musicais ou construir algum instrumento³. Por outro lado, tem sido grande, e cada vez maior, a produção de manuais, ou seja, de livros didáticos e “sistemas” que trazem tudo pronto, não havendo espaço para linhas de fuga por parte dos (as) professores (as) ou dos (as) alunos (as). Projetos de educação, dessa feita, isentos de riscos, o que, a meu ver, é muito triste! Mas, evidentemente, existem exceções e ótimas iniciativas!

Ao mesmo tempo, deparamo-nos, não raro, com movimentos em torno da formação de professores-animadores, que fazem de suas aulas uma espécie de show! Não me refiro ao animador que instiga, que estimula o criar, o refletir, o compartilhar de processos, mas, sim, aquele que detém uma espécie de poder, ainda que em um ambiente que parece efetivamente compartilhado. Mas que não é! Pois as tais atividades estão sempre pré-programadas e o “bastão” segue sempre em suas mãos! E esse ponto é, para mim, um dos mais importantes e sobre os quais precisamos refletir, se quisermos fundar espaços de efetiva convivência musical e humana!

Por uma educação musical *menor* - à guisa de conclusão

De acordo com a legislação brasileira, a formação de professores (as) de música se dá nos cursos de Licenciatura em Música ou Educação Musical. E, obviamente, essa formação habilita o graduado para trabalhar no Ensino Básico, bem como, em outros contextos de trabalho pedagógico com a música. Evidentemente, os programas de estágio e todas as iniciativas voltadas ao exercício da prática pedagógica-musical tem grande importância no processo de formação pedagógica dos estudantes

³ sendo que várias delas podem ser feitas, atualmente, via internet.

que, assim, vivenciam, elaboram e reelaboram experiências efetivas e significativas ao longo de seus processos de formação docente.

O curso de Licenciatura agrega questões relacionadas à formação musical e à formação pedagógico-musical, embora existam Licenciaturas complementares à formação do Bacharel, regente ou compositor. Uma questão importante diz respeito à diferença existente entre os cursos e, conseqüentemente, ao perfil dos alunos, posto que alguns cursos recebem alunos com conhecimento musical prévio, avaliados em provas específicas de conhecimentos musicais, enquanto outros recebem alunos e alunas sem conhecimento musical específico ou com conhecimentos musicais rudimentares.

Não vou me deter em tais aspectos, apesar da importância dos mesmos, por conta dos limites deste artigo. Prefiro aproveitar, então, para finalizar minhas reflexões, apontando aspectos que defendo, referentes à educação musical e aos educadores musicais. Refiro-me a uma educação musical *menor*, no sentido cunhado pelos filósofos franceses Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992) para referirem-se a um modo que é resistência aos sistemas *maiores*, os sistemas dominantes.

O conceito foi criado como dispositivo de análise da obra de Franz Kafka, que se tornou máquina de resistência ao controle por operar uma subversão da língua alemã, da qual o escritor se apropriou.

Uma literatura menor não é a de uma língua menor, mas antes a que uma minoria faz em uma língua maior. No entanto, a primeira característica é, de qualquer modo, que a língua aí é modificada por um forte coeficiente de desterritorialização. Kafka define, nesse sentido, o beco sem saída que barra aos judeus de Praga o acesso à escritura e que faz da literatura deles algo impossível: impossibilidade de não escrever, impossibilidade de escrever em alemão, impossibilidade de escrever de outra maneira (DELEUZE e GUATTARI, 1977, p. 25).

Propondo um deslocamento do conceito *deleuziano* para o plano de imanência que a Educação constitui, o filósofo e pedagogo Silvio Gallo (1963-) referiu-se a uma *educação menor* que, segundo ele, assumiria compromissos com transformações no status quo, investindo em processos comprometidos com a singularização e com valores libertários. “À educação *maior*, por sua vez, corresponderia aquela instituída e que quer instituir-se, fazer-se presente, fazer-se acontecer” (GALLO, 2003, p.78).

Se a educação *maior* diz respeito aos projetos de grande porte e larga escala; aos padrões e sistematizações ordenados previamente; aos parâmetros e diretrizes oficiais, a educação *menor* é sempre um ato de resistência, presente na militância da sala

de aula, na busca de singularização, no empenho com os atos cotidianos. Trazendo o conceito para a área da educação musical, eu diria que

Os modos *maiores* de educação musical tendem a perder de vista a singularidade que é essencial à construção de vínculos com a música, assim como, a possibilidade de implantar espaços de comunicação que integrem alunos e professores em torno de um mesmo jogo: jogo de construção de sentidos que envolve perceber, escutar, fazer, pensar, sentir, compartilhar. Juntos, no tempo do pensamento. (BRITO, 2007, p.249)

É, então, no contexto de uma educação musical *menor*, marcada por jogos de construção e sentidos em torno do fazer musical, que eu entendo a formação de professores de música para nossas crianças, jovens, adultos, idosos...

Referências

BRITO, Teca A. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. SP: PEIRÓPOLIS, 2001.

_____. *Por uma Educação Musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação*. Tese de Doutorado. Programa de Comunicação e Semiótica, PUC/SP, 2007.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. *Kafka: por uma literatura menor*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1977.

FONTEERRADA, Marisa T. de O. *De tramas e fios – um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

GAINZA, Violeta Hemsy de. “Problemática actual y perspectivas de la educación musical para el siglo XXI”, In: NAVAS, Carmen Maria Méndez y GAINZA, Violeta Hemsy de (comp.). *Hacia una educación musical latino-americana*. San José, CR: Comisión Costarricense de Cooperación con la UNESCO, 2004.

GALLO, Silvio. *Deleuze & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. SP: Unesp, 1991.